



EXPANSÃO

BIOMETANO TRIPLICA FATURAMENTO DE FORNECEDOR DE EQUIPAMENTOS

Leia na página 8

Antes do primeiro real investido, mudar de ideia custa uma reunião. Depois, custa um negócio

A maioria das empresas está genuinamente aberta ao que uma pesquisa de mercado diz. O problema é o momento em que ela é realizada.

Acompanhamos, ao longo do tempo, três casos parecidos entre si. Pessoas que tinham uma ideia de negócio e procuraram pesquisa de mercado antes de abrir a empresa, antes de alugar ponto, contratar equipe ou investir qualquer capital. Em dois desses casos, a pesquisa confirmou o que a intuição já apontava, a ideia era boa e o negócio se mostrava viável financeiramente.

Já no terceiro, a ideia também era boa, mas o problema estava na conta. O mercado até validava a proposta, só que os números não fechavam de um jeito que sustentasse a operação no médio prazo.

Mesma qualidade de percepção nos três casos, resultado financeiro diferente.

Nestes casos, a diferença não foi a intuição de quem empreende, foi o momento em que a pesquisa entrou. Nos três, ela chegou antes do primeiro real investido, o que significa que, no terceiro caso, descobrir que a conta não fechava custou uma pesquisa, não um negócio inteiro.

Essa é a exceção, não a regra. Em algumas das empresas que acompanhamos, a pesquisa chega depois que recursos já foram comprometidos, verba aprovada, contratação feita, ponto alugado, anúncio marcado.

Nesse cenário, ela deixa de ter função estratégica, mesmo que todos na sala estejam genuinamente dispostos a mudar de ideia. O comprometimento organizacional já fechou as portas que a pesquisa deveria ter ajudado a abrir ou fechar antes.

O momento da pesquisa

Isso muda a pergunta que interessa fazer. Não deve ser "estamos abertos ao que a pesquisa disser", mas sim "em que ponto do

Divulgação



Juliana Saboia

“O custo de mudar de ideia não é fixo, ele cresce junto com o comprometimento acumulado. No início de um projeto, voltar atrás custa uma reunião desconfortável. Depois de contratar equipe, custa desligamento. Depois de anunciar ao mercado, custa reputação.”

processo a pesquisa está entrando, e quantas decisões já foram tomadas antes dela?”.

Uma pesquisa que chega depois do orçamento aprovado não testa hipótese, apenas documenta uma trajetória que já não tem mais saída. Uma pesquisa que chega antes do primeiro real investido ainda tem poder de mudar o rumo, porque o custo de reversão nesse momento é baixo.

E aqui, chegamos a um ponto crucial: “reversão” é a palavra que a maioria das empresas subestima. O custo de mudar de ideia não é fixo, ele cresce junto com o

comprometimento acumulado. No início de um projeto, voltar atrás custa uma reunião desconfortável. Depois de contratar equipe, custa desligamento. Depois de anunciar ao mercado, custa reputação. Por isso, a pesquisa só cumpre sua função de reduzir risco quando acontece na etapa em que o custo de mudança ainda é baixo.

Depois disso, ela vira justificativa, por mais rigorosa que tenha sido a metodologia.

Calendário e efeito prático

Na Palco, uma das primeiras perguntas que fazemos antes de aceitar desenhar uma pesquisa não é sobre o objeto de estudo. É sobre o calendário da decisão. O que já foi comprometido, o que ainda está em aberto e quando a pesquisa precisa entregar resposta para ainda ter efeito prático sobre o que a empresa vai fazer.

Quando descobrimos que a resposta só vai chegar depois que a decisão já se tornou irreversível na prática, o trabalho muda de natureza. Deixa de ser inteligência de decisão e passa a ser apenas leitura de retrovisor, ainda que ninguém tenha planejado assim.

Reduzir risco antes da decisão exige, portanto, menos disposição filosófica para mudar de ideia e mais disciplina de calendário. Trazer a pesquisa para o momento em que ela ainda pode alterar o que será feito, e não para o momento em que só resta explicar o que já foi feito.

É uma mudança de posição no processo, não de atitude diante do dado.

Antes de aprovar orçamento, contratar equipe ou marcar data de anúncio, vale perguntar se a pesquisa já entrou na conversa, ou se vai entrar tarde demais para importar. Se a resposta for a segunda, o problema não vai aparecer no relatório final. Vai aparecer bem antes, na hora em que a empresa decidir o que fazer com ele.

(Fonte: Juliana Saboia é sócia da Palco Inteligência de Negócios. Mestre em Administração e especialista em Marketing).

Como simplificar a integração digital nas operações empresariais

Independente do setor de atuação, cada vez mais as empresas precisam conectar várias operações.

Pesquisa revela que IA na Advocacia ainda exige capacitação, supervisão e soluções

Levantamento mostra que 90,3% das pessoas respondentes acreditam que ferramentas desenvolvidas especificamente para a Advocacia brasileira são mais seguras e eficientes do que soluções genéricas.

IA no marketing: o abismo entre o ROI que sentimos e o ROI que provamos

Quase nove em cada dez empresas já usam IA de forma regular em pelo menos uma função, segundo o relatório State of AI 2025, da McKinsey, feito com quase 2.000 organizações em mais de 100 países. É praticamente unanimidade.

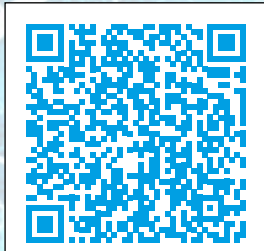
As regras da internet estão mudando. Agora elas também alcançam a economia do conhecimento

A regulamentação das plataformas digitais deve alterar a rotina de produtores de conteúdo, professores, especialistas e empreendedores que vendem cursos online, mentorias, comunidades digitais e outros produtos baseados em conhecimento.

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Shironosov_CANVA



R\$ 52 mil para impulsionar 25 empresas do audiovisual de SP

Produtoras de cinema, séries, conteúdo digital, podcasts e animação, além de distribuidoras, agências e empresas de tecnologia e dados para o setor audiovisual podem se habilitar para a 5ª edição do Amplifica Cine, programa da Prefeitura de São Paulo que oferece aporte financeiro de R\$ 52 mil, mentorias e oficinas para a construção de planos de desenvolvimento personalizados para 25 empreendimentos selecionados. As inscrições ficam abertas até 23 de agosto de 2026 pelo site adesampa.com.br/amplificacine. O programa tem como foco impulsionar negócios em operação e busca ampliar sua sustentabilidade, rentabilidade e escala, contribuindo para o fortalecimento da economia criativa na cidade.

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

AI/Security Talks Bahia 2026



Security Talks Bahia 2026 debate IA e inovação para transformar a segurança

A transformação digital tem redefinido a forma como organizações públicas e privadas protegem seus ativos, pessoas e operações. Nesse cenário, Salvador recebe, no dia 2 de setembro, o Security Talks Bahia 2026, evento promovido pela Avantia - Tecnologia e Segurança que reunirá especialistas, executivos e gestores para debater as principais tendências da segurança corporativa, gestão de riscos, inteligência artificial e inovação tecnológica. Realizado desde 2017, o Security Talks consolidou-se como um dos principais fóruns de discussão sobre segurança no Brasil, promovendo a troca de experiências entre profissionais de diferentes segmentos e fortalecendo a integração entre tecnologia, inteligência e gestão. Voltado a gestores, diretores e tomadores de decisão dos setores público e privado, o encontro abordará como a inovação vem impulsionando operações mais eficientes, inteligentes e resilientes diante dos desafios atuais (http://bit.ly/4yqTUxf).

Leia a coluna completa na página 2

A Mente do Cliente

Quando uma decepção também adoece o corpo



Neiva Mendes

Leia na página 7

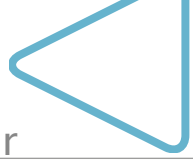
A Outra Sala

Escrever o fim do mundo para que ele não aconteça.



Ana Luisa Winckler

Leia na página 4



OPINIÃO

A alta liderança precisa criar agentes de IA? Depende

Recentemente ouvi uma pergunta que continuou comigo por dias: “Todos os líderes da alta gestão precisam saber criar agentes de IA?” Minha resposta foi imediata e sincera: não sei, preciso pensar.

A honestidade me pareceu mais útil do que uma resposta rápida, principalmente porque a pergunta mistura competências técnicas com capacidade de liderança.

Quanto mais refleti sobre o tema, mais percebi que existem duas perguntas diferentes escondidas ali. A primeira é: saber criar agentes de IA se tornou necessário para gerar valor real para a empresa? A segunda: essa habilidade torna um líder sênior mais preparado para gerir equipes que desenvolvem e utilizam IA? E as respostas, na minha visão, não são as mesmas.

Para a primeira, minha resposta é não. Criar agentes não deve ser pré-requisito para executivos da alta liderança. O papel da gestão continua sendo definir prioridades, montar times, avaliar impacto, direcionar investimentos e cobrar resultados. Um CFO não precisa programar os modelos financeiros usados pela empresa. Um CMO não precisa configurar algoritmos de mídia. Liderança não se mede pela execução técnica individual.

Já para a segunda pergunta, a resposta muda. Entender como os agentes funcionam, quais são seus limites e onde podem gerar valor torna qualquer líder mais preparado para tomar decisões. Não para executar, mas para avaliar melhor. Para fazer perguntas mais precisas. Para distinguir soluções que resolvem problemas reais daquelas que apenas impressionam em uma demonstração.

Nos últimos meses, muitos profissionais viveram algo parecido com o conceito de *PR* no esporte, o famoso *personal record*. Pessoas que nunca programaram começaram a criar automações, agentes e protótipos funcionais. Isso é legítimo e merece reconhecimento. Existe um ganho real de repertório e autonomia acontecendo dentro das empresas.

Mas há uma diferença importante entre conquistar um PR e estar pronto para uma

competição olímpica. Criar algo funcional não significa, necessariamente, que aquilo está preparado para operar em escala, atender clientes reais ou sustentar processos críticos. E talvez uma das habilidades mais importantes da liderança neste momento seja justamente desenvolver clareza para separar evolução interna de maturidade de mercado.

Esse é um ponto que considero pouco discutido: a capacidade de construir deixou de ser uma grande barreira competitiva. Hoje, praticamente qualquer profissional consegue criar um agente, um chatbot ou uma automação com ferramentas acessíveis. A velocidade de criação se democratizou de forma impressionante, mas isso também inundou o mercado de soluções criadas mais para demonstrar capacidade técnica do que para resolver problemas relevantes.

Estamos entrando em uma fase em que criar deixou de ser o diferencial. O verdadeiro valor passa a estar na capacidade de identificar o problema certo, entender o contexto de negócio e sustentar soluções no longo prazo. Porque é relativamente fácil construir algo que funciona em uma reunião de apresentação. Difícil é construir algo que continue relevante diante da complexidade do dia a dia.

Por isso, acredito que a alta liderança deveria concentrar menos energia em aprender a desenvolver agentes e mais em aprender a avaliá-los. Algumas perguntas ajudam nesse processo: essa solução resolve um problema que realmente importa para a empresa ou apenas demonstra capacidade técnica? Existe clareza sobre quem manterá, evoluirá e responderá por ela ao longo do tempo? E, talvez a principal: se um cliente utilizasse a solução amanhã e me desse um feedback duro, eu ficaria animado para evoluir ou envergonhado por ter entregue?

No fim, estamos vivendo um momento em que a IA amplia drasticamente a capacidade de execução. Mas a responsabilidade de decidir o que vale a pena executar continua sendo humana. Talvez o debate mais importante para a alta liderança não seja saber criar agentes, mas conseguir distinguir o que gera valor real daquilo que apenas parece um *Personal Record*.

(*) VP de Gente e Jurídico da Conexa.

Vivaldo José Breternitz (*)

Mas o velho @ voltou à cena, e em grande estilo: aparece em bilhões de endereços eletrônicos ora existentes e nos cerca de 400 bilhões de e-mails remetidos todos os dias.

E como isso aconteceu? Em 1971, Ray Tomlinson era um profissional de informática que prestava serviços ao governo americano em um projeto ligado à ARPANET, a rede de computadores que precedeu a Internet. Havia desenvolvido um programa chamado SNDMSG que servia para a troca de mensagens entre os envolvidos no projeto; mas havia um detalhe: o programa exigia que todos os usuários utilizassem o mesmo computador (um PDP-10), e, atenção: era a mesma máquina, e não uma igual; as mensagens ficavam sempre armazenadas no mesmo computador!

Buscando aperfeiçoar o processo, Tomlinson criou uma versão do programa que possibilitava a troca de mensagens entre diferentes máquinas. Para isso, era necessário que o emissor da mensagem identificasse o destinatário, dizendo seu nome e para qual máquina a mensagem deveria ser enviada; nesse momento, começou a ser utilizado o símbolo @ e surgiu a estrutura atual de endereços eletrônicos, alguma coisa como “receptor@maquinatal”.

E por quê @@ Segundo Tomlinson, porque o símbolo @ era utilizado em alguns idiomas, dentre o eles o inglês, para indicar preços unitários, algo como “10 laranjas @ (por) R\$ 1 cada”; em inglês, este “por” é escrito como “at”, que também pode significar “em” ou “na”, o que justifica a estrutura acima mencionada: “receptor@ (na) máquina tal”.



Ales_Munt_CANVA

Além disso, por não ser um caráter comum, haveria menos risco de que houvesse erros quando de seu uso.

O primeiro e-mail entre duas máquinas, curiosamente instaladas lados a lado, foi enviado em 1971 e seu conteúdo foi “QWERTYUIOP”, as dez letras que compõem a primeira linha de letras dos teclados.

O @ fora incorporado aos teclados das máquinas de escrever ao redor de 1880, mas parece que no latim utilizado no século VI o símbolo já era usado, com um significado análogo ao que já mencionamos, voltado para o mundo das transações comerciais. Em português e espanhol, confirmando essa teoria, o @, mesmo antes dos computadores, designava uma unidade de peso, a arroba.

Nos idiomas em que não era comum o uso do @ com significado voltado aos ne-

Mais de 66% das edtechs brasileiras nunca receberam investimento, aponta estudo

Mais de 66% das edtechs brasileiras nunca receberam investimento externo. Ainda assim, boa parte dessas empresas conseguiu consolidar seus negócios e hoje compõem um ecossistema mais maduro e resiliente do que o mercado imagina. É o que mostra o estudo inédito "O Perfil das Edtechs Brasileiras", realizado pela Associação Brasileira de Startups (ABStartups) em parceria com o Núcleo de Política e Gestão Tecnológica da Universidade de São Paulo (PGT USP).

Com base na análise de 368 edtechs brasileiras, o estudo revela um ecossistema que cresce de forma sustentável, mesmo diante da dificuldade de acesso a capital. Entre as startups mapeadas, 44,6% estão em operação há mais de cinco anos, indicando que boa parte delas conseguiu consolidar seus modelos de negócio por meio da geração de receita própria. Para alcançar essa sustentabilidade, a capacidade de adaptação foi determinante. Segundo o estudo, 59,7% das startups já pivotaram — ou seja, mudaram seu modelo de negócio ou estratégia ao longo da trajetória.

"Quando observamos os resultados em conjunto, vemos um ecossistema que amadureceu mesmo enfrentando restrições de capital. A combinação entre capacidade de adaptação, foco em modelos escaláveis e aproximação com o mercado corporativo mostra que as edtechs brasileiras encontraram caminhos para crescer



Foto: César Gaviria/Pexels

de forma consistente e gerar valor", afirma Cláudia Schulz, CEO da ABStartups.

Outro destaque é a consolidação do segmento corporativo como principal frente de atuação das edtechs. O modelo B2B lidera com 38,1% das intenções de atuação, seguido pelo B2B2C, com 32,7%, demonstrando que empresas e instituições de ensino se tornaram importantes impulsionadoras do crescimento dessas startups. "A educação corporativa e o fornecimento de tecnologia para grandes instituições são hoje algumas das frentes mais promissoras para as

gócios, a popularização dos e-mails gerou nomes curiosos para o caráter: em alguns casos, ele é chamado “caracol”, como no francês (escargot) e italiano (chiocciola). De forma semelhante, é chamado em húngaro “kukac” (verme).

Em outros países e idiomas também se faz referência a animais: Alemanha, kammeraffe (macaco-aranha); Rússia, sobaka (cão); Polônia, małpa (macaco); Romênia, coadă de maimuță (cauda de macaco) etc.

O @ tornou-se tão importante que até ganhou um sinal próprio em Código Morse, sendo o único símbolo adicionado ao Código desde a Primeira Guerra Mundial.

Realmente nada mal para quem estava esquecido num cantinho...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnit@gmail.com.

News @ TI

Tentativas de fraude colocaram R\$ 573 milhões do e-commerce sob risco no 1º semestre

O comércio eletrônico brasileiro esteve sob pressão constante dos fraudadores durante o primeiro semestre de 2026. Entre janeiro e junho, foram identificadas 743.638 tentativas de fraude, segundo o Mapa da Fraude da Serasa Experian, primeira e maior datatech do Brasil e

líder em soluções antifraude. O volume equivale a uma ocorrência a cada 21 segundos e a mais de 4 mil ocorrências por dia, com quase 1 a cada 100 pedidos analisados apresentando indícios de fraude. Caso essas operações não tivessem sido identificadas, poderiam ter provocado um prejuízo de R\$ 573.162.304 para empresas e consumidores. “Os números revelam uma pressão diária e contínua sobre as operações digitais. Em apenas seis

meses, foram centenas de milhares de investidas com potencial para causar perdas superiores a meio bilhão de reais. Esse cenário mostra que a prevenção à fraude não pode ser tratada apenas como uma etapa pontual da compra, mas como uma estratégia permanente ao longo de toda a jornada do consumidor”, afirma o Diretor de Autenticação e Prevenção a Fraude, Rodrigo Sanchez.

ricardosouza@netjen.com.br

 José Hamilton Mancuso (1936/2017) Responsável: Lilian Mancuso	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	José Leonil Lobato (1939-2026)
Editorias <i>Economia:</i> Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br) <i>Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br) <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes	ISSN 2595-8410	

Governança

Sistemas digitais chegam às Prefeituras e eliminam processos administrativos em papel

Seis cidades paulistas adotam o digital e já colhem resultados

A digitalização dos serviços públicos entra em nova fase nos municípios brasileiros. Depois de informatizar documentos e serviços isolados, Prefeituras começam a adotar sistemas que permitem aos próprios processos administrativos iniciar, tramitar e serem concluídos digitalmente, eliminando etapas presenciais, o que reduz o uso de papel e acelera o atendimento ao cidadão.

Essa mudança passa a ser viabilizada pelo protocolo eletrônico, funcionalidade que faz parte do Doc+ Simples, solução de gestão documental da OM30, govtech especializada em tecnologia para a administração pública. O recurso já está disponível para os municípios de Mauá, Caieiras, Cotia, Guarulhos, Arujá e Jales, e informatiza toda a tramitação administrativa desde a abertura do processo.

“Nosso objetivo com essa solução é ir além de apenas digitalizar documentos, o verdadeiro avanço é fazer com que o processo administrativo já nasça digital. Quando isso acontece, todo o histórico da tramitação fica registrado desde a origem,



trazendo mais agilidade, rastreabilidade e transparência para a gestão pública, além de eliminar etapas presenciais para o cidadão”, afirma Cesar Hebling, porta-voz da OM30.

Um dos primeiros exemplos dessa aplicação está em Mauá (SP), região do ABC paulista, onde a Prefeitura está concluindo a implantação do protocolo eletrônico para digitalizar o processo de concessão dos boxes do Shopping Popular. Atualmente, o espaço conta com 286 boxes, dos quais 129 estão ocupados, e a iniciativa integra um conjunto de ações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico para ampliar a ocupação do empreendimento e fortalecer o empreendedorismo local.

Na prática, o processo de concessão deixa de depender de uma sequência de atendimentos presenciais. Hoje, o edital permanece aberto continuamente, mas os interessados precisam comparecer à Secretaria de Desenvolvimento Econômico para entregar documentos originais e cópias, aguardar a análise da documentação e, posteriormente, retornar ao órgão para assinar diversas vias físicas do Termo de Permissão de Uso e do regulamento. Em uma etapa seguinte, ainda é necessário formalizar presencialmente o contrato de aluguel com a administradora do Shopping Popular.

Com a nova plataforma, todo esse fluxo passa a

ocorrer em ambiente digital. O empreendedor acessa o portal da Prefeitura, realiza o cadastro, preenche o formulário eletrônico, anexa a documentação exigida e seleciona o box de interesse. A partir daí, toda a tramitação acontece pelo sistema: o acompanhamento do processo é feito online, com notificações automáticas por e-mail a cada mudança de status, e, após a aprovação, os documentos são disponibilizados para assinatura eletrônica, eliminando a impressão de múltiplas vias e reduzindo significativamente o tempo de tramitação.

Para Hebling, o caso de Mauá demonstra um modelo que pode ser replicado em diferentes áreas da administração pública. “O processo de concessão de boxes é apenas um exemplo. A mesma lógica pode ser aplicada a solicitações de alvarás, requerimentos, protocolos internos e diversos outros serviços municipais. A inovação está justamente em transformar um procedimento que antes dependia de atendimento presencial e papel em uma jornada totalmente digital”, conclui ele.

Energia limpa amplia escopo ambiental e fortalece a competitividade do agro

Bianca Andrade (*)

O agronegócio brasileiro sempre operou sob pressão de variáveis complexas. Clima, câmbio, logística e preços internacionais fazem parte da rotina de quem produz no campo e exigem capacidade constante de adaptação. Nos últimos anos, porém, um novo fator ganhou relevância nas decisões estratégicas do setor: a energia.

Mais do que um insumo operacional, a eletricidade tornou-se um componente importante da estrutura de custos de muitas operações agrícolas. Irrigação, secagem de grãos, armazenagem, refrigeração e processamento demandam consumo intensivo, especialmente em propriedades e agroindústrias conectadas em média e alta tensão. Em muitos casos, a conta de energia já figura entre as despesas mais sensíveis da operação.

Esse cenário se torna ainda mais desafiador em um sistema elétrico influenciado pelas condições climáticas. Em períodos de seca, o acionamento de usinas térmicas, cuja geração é mais cara, aumenta a volatilidade tarifária e afeta o planejamento financeiro de produtores e agroindústrias.

Diante desse contexto, cresce a busca por previsibilidade naquilo que pode ser gerenciado de forma estratégica. A transição para fontes renováveis ganha relevância não ape-

nas pelo aspecto ambiental, mas também pelos benefícios econômicos. Em um setor de margens pressionadas, reduzir a exposição às oscilações do custo da energia pode gerar impacto direto sobre os resultados do negócio.

Entre as alternativas disponíveis, a energia por assinatura tem avançado rapidamente. Nesse modelo, a energia produzida em fazendas solares conectadas à rede gera créditos abatidos na fatura do consumidor. O produtor continua sendo atendido pela distribuidora local, mas reduz custos sem investir em uma usina própria.

Esse formato tem atraído especialmente pequenos e médios produtores, que acessam uma solução renovável sem imobilizar capital. Já operações de maior porte encontram no mercado livre de energia a possibilidade de negociar diretamente condições mais adequadas ao seu perfil de consumo.

O Brasil reúne condições favoráveis para avançar nessa agenda. Além de contar com uma matriz elétrica majoritariamente renovável, possui um dos maiores potenciais solares do mundo. Em um agro cada vez mais profissionalizado e exposto à competição global, energia limpa também é instrumento de eficiência, previsibilidade e vantagem competitiva.

(*) Bianca Andrade é diretora de relacionamento da Prime Energy

Tesouro direto supera R\$ 10 BI em vendas

As vendas do Tesouro Direto alcançaram R\$ 10,22 bilhões em maio, segundo dados do Tesouro Nacional. Trata-se do melhor resultado já registrado para o mês. O volume representa um crescimento de 19,5% em relação a abril e de 49% na comparação com maio de 2025, refletindo o aumento do interesse dos brasileiros por investimentos considerados mais seguros em um cenário de juros elevados.

Os títulos atrelados à taxa Selic lideraram a preferência dos investidores, respondendo por 54,5% das vendas no período. Entre eles, as tradicionais Letras Financeiras do Tesouro (LFT) movimentaram R\$ 4,05 bilhões, enquanto o recém-lançado Tesouro Reserva somou R\$ 1,52 bilhão, reforçando a busca por aplicações voltadas à formação de reserva financeira e objetivos de curto prazo.

Para Bruno Moura, assessor de investimentos e sócio da TIR Investimentos, o principal fator por trás desse movimento é o atual cenário econômico, aliado ao amadurecimento do investidor brasileiro. “Com a Selic em um patamar elevado, os títulos públicos oferecem uma rentabilidade bastante atrativa com um dos menores riscos de crédito da economia brasileira”, explica.

Saúde voltada à Classe C dá certo

Mais de 100 milhões de atendimentos em 10 anos. Este é o resultado do modelo de negócio da AmorSaúde, que atende a 61 mil pacientes diários (tratamentos médico e odontológico), em pouco mais de 500 clínicas. Voltado às classes C e D iniciou sua fase de expansão em 2021 (pandemia) e foi se consolidando.

Ao completar a primeira década, a diretoria festeja sua performance, registrando 117,5 milhões de atendimentos médicos e odontológicos, 199

milhões de exames e procedimentos e 10,6 milhões de tratamentos odontológicos. Iniciando a segunda década, foco é ampliar a presença em municípios com menos de 70 mil habitantes.

“Crescer, para nós, significa chegar a quem mais precisa, porque acreditamos que acesso à saúde não é apenas uma questão de preço, mas também de proximidade”, afirma Beatriz Brisotti, CEO do AmorSaúde.



Ultrassom a Domicílio

Idosos e gestantes com pouca mobilidade, pessoas com doenças crônicas ou em recuperação, em home care, que necessitem de ultrassom, agora podem fazer seus exames em casa. A ACG Home Care anuncia os novos serviços em domicílio, disponível na modalidade particular para pacientes de Porto Alegre e Região Metropolitana. Ainda esse ano, esses serviços serão oferecidos por outras unidades da empresa. A rede de franquia de saúde mantém dez franquias que atendem 36 cidades nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. O crescimento da população idosa (36 milhões de pessoas com 60 anos ou mais), o aumento das doenças crônicas e a expansão da assistência domiciliar estão impulsionando uma nova tendência na saúde: a realização de exames diagnósticos na casa do paciente. Além de coletas laboratoriais, eletrocardiogramas e radiografias portáteis, exames de imagem como ultrassonografia e, mais recente, ressonância magnética móvel, integram modelos de atendimento domiciliar em diversos países.

Diversidade/Eletrônicos

Em um cenário em que os smartphones se tornaram indispensáveis no dia a dia, cresce também a demanda por profissionais capazes de realizar manutenção e reparo desses equipamentos. O movimento tem atraído um público cada vez mais diverso, especialmente jovens em busca do primeiro negócio e mulheres que enxergam na assistência técnica uma oportunidade de empreender, conquistar independência financeira e mudar de carreira. Quem acompanha essa transformação de perto é Michelle Menhem, empresária e uma das principais referências do mercado mobile brasileiro. Sócia da Tech Channel Capacitação, diz que a assistência técnica deixou de ser vista apenas como uma atividade operacional para se tornar uma

alternativa concreta de empreendedorismo e crescimento. “Mais mulheres estão percebendo que a tecnologia também é um espaço para elas”, afirma.

Data Centers

A expansão dos data centers no Brasil exige planejamento, transparência e regras que garantam benefícios ao país e reduzam impactos socioambientais. A avaliação foi feita por pesquisadores em um debate realizado nesta semana, em Niterói, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, como parte da programação da 78ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Os professores Mauro Oliveira, do Instituto Federal do Ceará (IFCE), e Dan Levy, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), defenderam que a instalação de grandes centros de processamento de dados precisa ser acompanhada de políticas públicas e maior participação da comunidade científica. “O problema não é receber data centers. O problema é receber esses investimentos sem negociação. O Brasil precisa definir o que quer exigir em troca”, disse Mauro Oliveira (ABR).

Revalidação de Diplomas

A Universidade Federal do Paraná está com inscrições abertas para a edição 2026 do processo de revalidação de diplomas de migrantes refugiados. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 21 de agosto, no site do Núcleo de Concursos (www.nc.ufpr.br). Podem participar migrantes com visto permanente por razões humanitárias, com estado de refugiado já reconhecido pelo Comitê Nacional de Refugiados ou que comprovem já ter solicitado refúgio. O processo abrange todos os cursos da UFPR, exceto Medicina, que revalida diplomas obtidos no exterior por meio do Exame Nacional (Revalida). Solicitações deverão ser feitas pelo link <https://ada.nc.ufpr.br/SolicitacaoSeis/form>.



Ranking Industrial

O Brasil voltou a perder posições no cenário industrial internacional e agora aparece na 69ª colocação entre 90 países em ranking da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido), compilado pelo IEDI. Este é o segundo ano consecutivo de queda do país, que ocupava a 33ª posição no primeiro trimestre de 2024 e a 47ª em igual período de 2025. Empresários queixam-se de tantos desafios enfrentados pela indústria de transformação em um ambiente marcado por juros elevados, carga tributária, custos de produção e incertezas no comércio internacional.

CNPJ alfanumérico

A Receita Federal prevê para o dia 31 (sexta-feira próxima) a implementação do primeiro CNPJ alfanumérico. O novo formato será destinado exclusivamente a novas inscrições. A mudança amplia a capacidade de geração de novas inscrições ao permitir a combinação de letras e números nas 12 primeiras posições do identificador, preservando a estrutura total de 14 posições e os dois dígitos verificadores numéricos. Os CNPJs já existentes permanecerão válidos e não serão alterados, mas as empresas devem verificar se seus sistemas estão preparados para reconhecer e processar os dois formatos. A alteração possui natureza essencialmente cadastral e não cria tributos nem modifica, por si só, regimes de tributação, alíquotas, bases de cálculo ou procedimentos de inscrição.

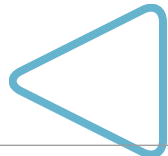
Copa x fidelização

Com o encerramento da Copa do Mundo, empresas de todos os segmentos entram em uma nova fase:

transformar a visibilidade conquistada durante o maior evento esportivo do planeta em resultados duradouros. Se durante o campeonato a emoção, o senso de pertencimento e as ações temáticas impulsionaram vendas e engajamento, agora o desafio passa a ser manter o consumidor próximo da marca por meio de estratégias que gerem valor real, relacionamento e novas oportunidades de compra. “Este é o momento de analisar os dados obtidos durante a competição. Campanhas digitais, programas de fidelidade, promoções, fluxo de clientes e desempenho dos canais de venda oferecem informações valiosas sobre hábitos de consumo. Empresas que conseguem interpretar esse comportamento têm mais condições de desenvolver ofertas personalizadas, melhorar a experiência do cliente e aumentar as taxas de recompra”, avalia Jessica Fahl, executiva de negócios inovadores da Elevo, estúdio de inovação estratégica para empresas.

Inovação

A Crefaz, instituição financeira de crédito com sede em Maringá, foi homenageada pela Associação Comercial do Paraná (ACP) durante a cerimônia em celebração ao Dia do Comerciante, recebendo o reconhecimento na categoria Inovação. A premiação destaca empresas que contribuem para o desenvolvimento econômico do Paraná e do Brasil por meio de soluções inovadoras e de impacto. “Recebemos esta homenagem com muita honra e gratidão. Nosso propósito sempre foi promover a inclusão financeira, oferecendo oportunidades para pessoas que, muitas vezes, permanecem à margem do sistema financeiro tradicional”, disse Mariana Bespalhok, superintendente da instituição.



A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

Escrever o fim do mundo para que ele não aconteça

A cidade onde as pessoas fazem fila para pensar

Existem lugares onde as pessoas fazem fila para comprar o celular mais novo.

Outros onde fazem fila para um café que custa quase o preço de um livro.

E existe Paraty.

Durante alguns dias do ano, uma pequena cidade histórica do litoral fluminense vira um estranho fenômeno antropológico: gente atravessa o país para ouvir alguém falar durante uma hora sobre um livro que talvez nunca tenha lido.

Se você nunca foi à FLIP (*Festa Literária Internacional de Paraty*), provavelmente imagina uma grande livraria a céu aberto.

Não é.

Também não é um congresso.

Nem uma Bienal.

Nem um clube do livro gourmetizado, onde todo mundo cita autores russos enquanto toma vinho natural.

A FLIP parece uma cidade que resolve, por alguns dias, trocar o Wi-Fi pela imaginação.

Escritores dividem a calçada com leitores. Professores conversam com adolescentes. Crianças entram em tendas para ouvir histórias enquanto, na mesa ao lado, alguém discute racismo, inteligência artificial, poesia indígena, democracia ou o fim do mundo.

Sim.

Eu fui convidada justamente para falar sobre o fim do mundo.

Minha mesa chamava-se **Como escrever o fim do mundo**.

Minha mãe, naturalmente, perguntou se eu não poderia escrever alguma coisa mais alegre.

Pensei em responder que escritores têm um talento curioso: conseguem encontrar esperança justamente quando o cenário parece impossível. Mas preferi dizer que não era uma mesa sobre catástrofes.

Era sobre imaginação.

Porque escrever o fim do mundo talvez seja a maneira mais sofisticada de perguntar como ainda existe tempo para salvar alguma coisa.

Foi ali que percebi um paradoxo.

Enquanto milhares de pessoas caminhavam pelas ruas atrás de livros, conversas e ideias, o Brasil acaba de registrar, pela primeira vez, mais não leitores do que leitores. Segundo a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, 53% dos brasileiros não haviam lido um único livro nos três meses anteriores.

Talvez seja exatamente por isso que feiras literárias estejam crescendo.

Não porque o livro virou moda.

Mas porque, em um mundo que nos oferece respostas instantâneas para quase tudo, encontrar um lugar onde ainda existem perguntas passou a ser um luxo.

E literatura nunca foi sobre respostas.

Talvez por isso eu tenha me tornado psicóloga antes mesmo de saber que seria.

Cresci vendo minha mãe trazer livros para casa como quem trazia visitas. Monteiro Lobato dividia espaço com Agatha Christie. Depois vieram Jorge Amado, Gabriel García Márquez, Milan Kundera e tantos outros que ocuparam um lugar na estante e outro, muito maior, dentro de mim.

Hoje entendo que eles não me ensinaram apenas a gostar de livros.

Ensinaram-me a gostar de pessoas.

A psicologia e a neurociência vêm demonstrando algo que a literatura sempre soube intuitivamente: ler narrativas amplia nossa capacidade de compreender emoções, exercita a empatia, fortalece o pensamento crítico e aumenta nossa habilidade de imaginar perspectivas diferentes das nossas. Não é apenas o vocabulário que cresce. É a consciência.

Talvez seja por isso que um adolescente que lê não apenas aprende palavras novas.

Aprende que existem vidas diferentes da sua.

Descobre que conflitos podem ter mais de uma versão.

Percebe que nem todo herói é impecável e nem todo vilão nasceu vilão.

Exercita, silenciosamente, um músculo que anda perigosamente atrofiado no nosso tempo: a imaginação.

E imaginação não é fuga da realidade.

É a condição necessária para transformá-la.

Sai da FLIP com uma convicção curiosa.

Feiras literárias não existem apenas para vender livros.

Existem para lembrar que pensar ainda pode ser um acontecimento coletivo.

Minha mesa chamava-se **Como escrever o fim do mundo**.

Voltei pensando que talvez eu tenha entendido o título errado.

O fim do mundo que realmente me preocupa não é apenas o das enchentes, das guerras, da crise climática ou da inteligência artificial.

É um país em que mais da metade das pessoas já não lê.

Porque todo fim do mundo começa muito antes de a Terra acabar.

Começa quando a imaginação encolhe.

Quando deixamos de conseguir habitar a vida do outro.

Quando perdemos a curiosidade.

Quando as perguntas passam a incomodar mais do que as respostas prontas.

Talvez seja justamente por isso que as feiras literárias estejam crescendo.

Não porque vendam livros.

Mas porque ainda fabricam uma matéria-prima cada vez mais rara.

Pessoas capazes de imaginar futuros.

E, pensando bem, talvez seja exatamente isso que escritores fazem.

Não escrevem o fim do mundo.

Escrevem para que ele não aconteça.

(*) - Psicóloga por formação e inconformada por vocação. Há mais de 25 anos atua na transformação de culturas organizacionais, desenvolvimento de lideranças e reinvenção de modelos que aproximem empresas das pessoas — e não o contrário. Já esteve à frente de áreas estratégicas de RH em grandes corporações nacionais e multinacionais, do chão de fábrica ao boardroom, do Norte ao Sul do Brasil.

Desafio não é só eliminar, é saber descartar corretamente

A crescente preocupação com a preservação ambiental tem feito com que cada vez mais pessoas busquem adotar práticas sustentáveis no dia a dia como separar corretamente seus resíduos, evitar desperdícios e procurar alternativas mais responsáveis

João Pedro Gomes dos Santos (*)

No entanto, entre a intenção de contribuir e a prática efetiva, ainda existe um desafio importante: saber como e onde descartar corretamente cada tipo de material.

A questão, muitas vezes, não está na falta de interesse da sociedade, mas no déficit de informações confiáveis sobre como realizar o descarte. Afinal, cada tipo de resíduo possui características próprias e pode exigir processos específicos de coleta, destinação, tratamento e reaproveitamento. Quando o consumidor não conhece esses caminhos, mesmo uma atitude positiva pode não alcançar o resultado esperado.

As lâmpadas fluorescentes, por exemplo, que fazem parte do cotidiano de diversas residências, não devem ser descartadas no lixo comum e nem no reciclável, pois são produtos que possuem mercúrio em sua composição, uma substância tóxica com grande potencial de contaminação do meio ambiente e ecossistema. Por isso, devem ser descartadas nos pontos de entrega da Reciclus - entidade gestora responsável pelo



Ano Images, CANVA

sistema de logística reversa de lâmpadas fluorescentes no Brasil.

A criação de sistemas de logística reversa representa um avanço importante na gestão de resíduos no Brasil. No caso das lâmpadas fluorescentes, a logística reversa permite que esses produtos sejam destinados, coletados, transportados e encaminhados para empresas especializadas, onde passam por processos de descontaminação. Durante esse processo, materiais como vidro, alumínio e outros metais podem ser recuperados e reinseridos na cadeia produtiva, enquanto o mercúrio recebe a destinação ambientalmente adequada, reduzindo os riscos ao meio ambiente e à saúde.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França

Albert Broday Rodrigues - Oficial do Registro Civil

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

A pretendente: **ADRIANA APARECIDA DOS SANTOS**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: Guaratinguetá, SP, data-nascimento: 02/09/1971, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Bonifacio Luiz dos Santos e de Lourdes Antonia Alves dos Santos. Apretendente: **SARAMARIA VICTORIA ALLEGRE**, profissão: assistente social, estado civil: solteira, naturalidade: Argentina, data-nascimento: 25/02/1990, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Oscar Oriel Alegre e de Nieves Indalecia Sosa.

O pretendente: **GUSTAVO GOMES DE PAIVA**, profissão: auditor, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 02/06/1995, residente e domiciliado em Penha de França - São Paulo, SP, filho de Manuel Gomes de Paiva Junior e de Dolores Marques de Paiva. Apretendente: **SABRINA NICOLAU DE MORAIS**, profissão: professora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 17/04/1998, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Flávio de Moraes e de Joana D'arc Aparecida Nicolau de Moraes.

O pretendente: **LUCAS MENDONÇA DIAS**, profissão: profissional de T.I., estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 09/08/2004, residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Valtier Lira Dias e de Elisabete Mendonça da Cruz Dias. Apretendente: **EVELYN EMANUELLE SILVA E SOUZA**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 05/03/2000, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Salvador Evangelista de Souza e de Elisângela Aparecida Silva Santos.

O pretendente: **FABRICIO FERREIRA DOS ANJOS**, profissão: técnico de segurança do trabalho, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 30/12/1993, residente e domiciliado em Penha de França - São Paulo, SP, filho de Sidnei Martins dos Anjos e de Ana Lucia Ferreira de Arruda dos Anjos. Apretendente: **PAUANA GABRIELA LOPES DA SILVA**, profissão: desenvolvedora de software, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 16/08/2002, residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Paulo Ferreira da Silva e de Eliana Lopes da Silva.

O pretendente: **FELIPE BISPO DE OLIVEIRA**, profissão: engenheiro de software, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 17/02/1995, residente e domiciliado em Penha de França - São Paulo, SP, filho de Sergio de Oliveira e de Edilene Aparecida Bispo. Apretendente: **ELLEN HIBRAIN KHALIL**, profissão: analista de marketing, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 01/07/2002, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Hussein Ali Hussein Khalil e de Fabiola Hibrain Khalil.

O pretendente: **JOEL HONÓRIO DA SILVA FREITAS**, profissão: militar, estado civil: divorciado, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 11/11/1967, residente e domiciliado na Freguesia do Ó - São Paulo, SP, filho de José Rodrigues de Freitas e de Nilda Honório da Silva. Apretendente: **ILMA DA SILVA SANTOS**, profissão: corretora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 22/04/1968, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Nemias da Silva e de Jussara de Mello Silva.

vas de educação ambiental, como o Programa Reciclus Educa, voltado à produção e disseminação de conhecimento sobre descarte correto, questões ambientais e sustentabilidade.

A educação ambiental tem esse papel: aproximar informações técnicas da realidade das pessoas e mostrar que atitudes cotidianas podem contribuir para uma gestão de resíduos mais eficiente.

Esse processo reconhece a educação ambiental como um elemento essencial para a formação da sociedade. Afinal, mudanças de comportamento acontecem quando as pessoas entendem o sentido de uma atitude e como colocá-la em prática.

O desafio não está apenas em criar soluções para o retorno dos resíduos ao ciclo produtivo, mas em garantir que essas soluções sejam compreendidas e incorporadas ao cotidiano. É nessa transformação da intenção em hábito que a educação ambiental se torna uma ferramenta essencial para avançar na construção de uma sociedade mais consiente.

(*) Engenheiro Ambiental da Reciclus.

A pretendente: **GUILHERME FAZZANI MIGLIATTO**, profissão: empresário, estado civil: solteiro, naturalidade: São Carlos, SP, data-nascimento: 16/04/1992, residente e domiciliado em Penha de França - São Paulo, SP, filho de Alexandre Carlos Migliatto e de Milvani Priscila Fazzani Migliatto. Apretendente: **GABRIELLE ESTEVES CESAR**, profissão: fisioterapeuta, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 14/08/1991, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Jader Esteves Cesar Junior e de Nancy Gaspar Esteves Cesar.

O pretendente: **VINICIUS WAIDEMAN DE ALMEIDA**, profissão: gerente de T.I., estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 21/10/1993, residente e domiciliado em Penha de França - São Paulo, SP, filho de Alexandre Cocenzo de Almeida Pinto e de Eliana Waideman de Almeida. Apretendente: **CAROLINA GALHARDO MOREIRA**, profissão: operadora de turismo, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 08/10/1995, residente e domiciliada em Penha de França - São Paulo, SP, filha de Donizete Aparecido Moreira e de Selma Cristina Galhardo.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **WALTER ANTONIO GILIO JUNIOR**, nascido em Guararapes, SP, no dia 12/07/1983, profissão servidor público, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Walter Antonio Gilio e de Neuza Rosales da Silva Gilio. O pretendente: **DARLAN JÚNIOR VIEIRA MARTINS**, nascido em Votuporanga, SP, no dia 08/06/1992, profissão jardineiro, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Luiz Ramos Martins e de Rosemeire Martins Vieira.

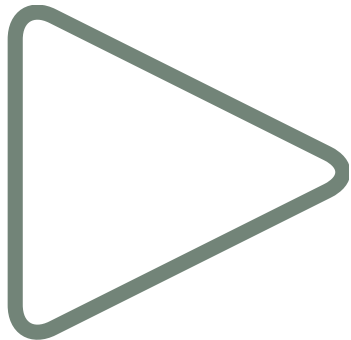
O pretendente: **LUIS RICARDO DA COSTA DE OLIVEIRA**, nascido em São Paulo, SP, no dia 14/05/1985, profissão gerente comercial, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Otenil Pedro de Oliveira e de Gilda Alice da Costa. Apretendente: **BRENDY ÁGATA CAMILO NASCIMENTO**, nascida em São Paulo, SP, no dia 07/12/1999, profissão autônoma, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Douglas Rodrigues Nascimento e de Keitty Hellen Camilo dos Santos.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios



<



Processos de embalagem

A Indumak leva à Embala Nordeste 2026 um portfólio completo de tecnologias para as diferentes etapas do processo de embalagem, do fracionamento à paletização. As soluções respondem à crescente demanda da indústria nordestina por maior produtividade e eficiência operacional e atendem aos interesses do público da feira. O evento acontece nos dias 4 e 5 de agosto, em Fortaleza, Ceará (www.indumak.com.br).

Uma nova plataforma de genotipagem automatiza o preparo de amostras de DNA na Embrapa Trigo (RS) e amplia a capacidade de análise genética da cultura do trigo. A tecnologia reduz de dias para cerca de 12 horas o tempo necessário para essa etapa, reduzindo os custos da pesquisa e acelerando a identificação de marcadores genéticos ligados à produtividade e à resistência a doenças.

Esse avanço foi possível graças à evolução do processo de genotipagem — técnica que permite identificar variações no DNA de um indivíduo. "Em duas décadas, o protocolo foi modernizado, com a substituição das análises manuais em gel por sistemas de eletroforese", conta o laboratorista Jordalan Muniz.

O sequenciamento de segunda geração foi incorporado à rotina do Laboratório de Biotecnologia da Embrapa Trigo com a chegada de dois novos equipamentos: o ION Chef, responsável pelo preparo das amostras, e o ION GeneStudio S5 Plus, que realiza o sequenciamento. "Podemos dizer que o trabalho de um ano agora pode ser realizado em apenas uma semana", explica o pesquisador Luciano Consoli (Embrapa).

DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

NOVA TECNOLOGIA DE SEQUENCIAMENTO GENÉTICO AMPLIA PESQUISAS EM TRIGO



VI Encontro Nacional de Mulheres no Agronegócio

O Grupo de Estudos Luiz de Queiroz (GELQ), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), promoverá, no dia 21 de agosto de 2026, o VI Encontro Nacional de Mulheres no Agronegócio. O evento tem como objetivo fortalecer a atuação feminina no setor por meio da troca de experiências, da disseminação de conhecimento e da criação de oportunidades de conexão entre profissionais, estudantes e lideranças do agro.

Realizado no Pecege, em Piracicaba (SP), o encontro reunirá especialistas de diferentes áreas em uma programação voltada aos principais desafios e oportunidades da participação feminina no agronegócio.

Ao longo do dia, serão abordados temas como formação acadêmica e liderança, empreendedorismo feminino, cenários econômicos para o agro, início de carreira, representatividade, sucesso familiar, comunicação e posicionamento profissional, além de estratégias para ampliar a presença das mulheres em cargos de liderança (<https://fealq.org.br/eventos/vi-encontro-nacional-de-mulheres-no-agronegocio/>).

Serra Gaúcha reforça protagonismo no debate global do vinho



Jeferson Soldi

Falta um mês para a realização do 2º EnoMeeting by Concept Wine, que acontece de 27 a 29 de agosto, em Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha. Reunindo especialistas de oito países e a presidente da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), Yvette van der Merwe, o congresso reforça seu posicionamento entre os principais encontros técnicos da vitivinicultura brasileira, promovendo o intercâmbio de conhecimento entre profissionais nacionais e internacionais.

Com o tema "Tecnologia e Sustentabilidade na Enologia", a programação reúne palestras, masterclasses, degustações guiadas e tradução simultânea, abordando temas que estão moldando o presente e o futuro da produção de uvas e vinhos. Entre os assuntos em destaque estão viticultura sustentável, vinhos naturais, biotecnologia aplicada à enologia, enologia de precisão, uso de madeiras brasileiras e tendências do mercado vitivinícola mundial.

Durante os três dias de congresso, pesquisadores, enólogos, consultores, sommeliers, produtores e profissionais do setor terão acesso a conteúdos

apresentados por especialistas do Brasil, África do Sul, França, Chile, Uruguai, Espanha, Portugal e Paraguai, favorecendo a troca de experiências entre diferentes realidades produtoras.

Edegar Scortegagna, enólogo e fundador da Concept Wine, aponta que o diferencial do EnoMeeting está na qualidade técnica do conteúdo e na possibilidade de aproximar diferentes visões sobre a evolução da vitivinicultura. "Vivemos um momento de profundas transformações no setor, impulsionadas pela tecnologia, pelas mudanças climáticas e pelo comportamento do consumidor. Reunir especialistas de diferentes países permite ampliar esse olhar e trazer ao Brasil discussões que já fazem parte da agenda das principais regiões produtoras do mundo", observa.

Entre os convidados confirmados está Yvette van der Merwe, presidente da OIV e uma das principais lideranças da vitivinicultura mundial, que participa da abertura oficial e ministra, no sábado, a palestra "O setor vitivinícola global em transição: perspectivas da OIV sobre sustentabilidade, mercados e consumidores" (@enomeetingoficial (55) 99900-1053).

Clima melhora nos EUA, Chicago recua e colheita da safrinha muda o foco do produtor brasileiro

A semana começou com uma mudança no cenário que vinha sustentando as cotações internacionais de soja e milho. A melhora das previsões climáticas para as principais regiões produtoras dos Estados Unidos reduziu parte do prêmio de risco incorporado ao mercado nas últimas semanas. Ao mesmo tempo, o recuo do petróleo, após um alívio nas tensões geopolíticas envolvendo Oriente Médio e Mar Negro, retirou força do mercado de energia, influenciando também commodities ligadas aos biocombustíveis, como o óleo de soja e o milho destinado ao etanol.

"A gente tem uma melhora dos mapas de clima nos Estados Unidos. Era algo que a gente vinha falando muito sobre a volatilidade do mercado climático e como isso poderia trazer um retorno caso a gente visse essas melhoras acontecendo. E, de fato, foi o que aconteceu. Todo esse prêmio de risco acabou arrefecendo um pouco mais e a gente vê o retorno de Chicago novamente", explica Yedda Monteiro, analista de inteligência e estratégia da Biond Agro. Segundo ela, a queda ganhou força com a redução das tensões entre Irã e Israel, que derrubou o preço do petróleo e enfraqueceu parte da sustentação que vinha do mercado energético.

Destaque I

Divulgação Rota Inova



Fenasucro: Rota Inova leva debates sobre transformação digital à Fenabio

O programa Rota Inova será responsável pela curadoria de um dos principais blocos de conteúdo da Fenabio, 11 a 14 de Agosto de 2026. Sertãozinho conferência realizada dentro da programação da Fenasucro & Agrocana, maior feira mundial dedicada à cadeia de bioenergia. No dia 13 de agosto, especialistas, executivos e líderes de inovação se reunirão para discutir como a transformação digital, a inteligência artificial e o uso estratégico de dados vêm gerando saving e contribuindo para aumentar a eficiência e a competitividade do setor bioenergético. Com o macrotema "Rota Inova: Tecnologia que Gera Eficiência", a programação foi estruturada para aproximar desafios reais das empresas das soluções tecnológicas disponíveis no mercado, refletindo a proposta do programa de inovação aberta.

Destaque II

AI ABPA



Sanidade, inovação e mercado pautam debates do maior evento da proteína animal no Brasil

A evolução da produção de proteína animal passa, cada vez mais, pela integração entre ciência, tecnologia, sanidade, sustentabilidade e gestão. É com essa proposta que o congresso do Salão Internacional de Proteína Animal (SIAVS) reunirá de 4 a 6 de agosto, em São Paulo, especialistas brasileiros e internacionais, pesquisadores, produtores, agroindústrias, empresas, entidades e representantes do poder público em uma programação voltada aos temas que definirão o futuro da cadeia produtiva. Considerado um dos principais fóruns técnicos do setor na América Latina, o congresso foi estruturado para promover uma visão integrada da produção animal, com debates que vão da biossegurança à inteligência artificial, passando por nutrição, genética, bem-estar animal, mercado, sustentabilidade, inspeção sanitária e gestão. Pautado pelos atuais movimentos do mercado, o encontro traz debates conectados entre as diferentes áreas de produção (<https://siavs.com.br/>).

Salton participa da 16ª Expovinhos Vitória com seleção de rótulos premiados

Consolidada como um dos principais encontros do mercado vitivinícola nacional, a Expovinhos chega à sua 16ª edição (29 e 30 de julho de 2026, das 18h às 23h, no Clube Álvares Cabral) com mais de 1.000 rótulos de 16 países, oferecendo ao público uma ampla seleção de vinhos tintos, brancos, espumantes e vinhos de sobremesa. Realizada no formato Wine Tasting, a feira proporciona uma experiência dinâmica e imersiva: os visitantes recebem uma taça personalizada e percorrem os estandes degustando diferentes estilos, origens e propostas enológicas. Durante os dois dias de evento, a Salton receberá visitantes em seu estande com uma seleção de rótulos que expressam a diversidade e a qualidade de seu portfólio, incluindo o Salton Ouro Moscatel e o Salton Ouro Prosecco, vencedores do Ouro e Prata na Decanter World Wine Awards 2026. Além da linha Ouro, outros rótulos em destaque na feira são os vinhos Paradoxo Sauvignon Blanc, Paradoxo Intenso Malbec, Poética Fleur e Vinho Talento.

AGROMOB inaugura nova unidade em Nova Mutum-MT

A AGROMOB, marca de máquinas e equipamentos agrícolas da AUTOMOB, inaugurou sua nova unidade em Nova Mutum e avança em sua estratégia de crescimento em um dos principais estados do agronegócio do país. Situada no maior corredor logístico do Mato Grosso, a BR-163, a loja foi projetada para aproximar a empresa dos produtores rurais e oferecer uma estrutura de vendas, serviços e pós-venda das marcas Valtra e Fendt.

Destila Tiradentes terá palestras, degustações e jantar

Entre os dias 31 de julho e 2 de agosto de 2026, acontece a quarta edição do Destila Tiradentes, festival que celebra a excelência dos destilados artesanais, da gastronomia autoral, da música e da identidade mineira. O evento acontece no histórico Largo das Forras, em Tiradentes (MG). Ao longo dos três dias de programação, o público terá acesso a uma imersão no universo dos destilados artesanais, com degustações guiadas, harmonizações, cozinhas-show, palestras, experiências gastronômicas, apresentações culturais e uma programação musical diversificada.

Selgron leva nova selecionadora para café conilon à Cooabriel 2026



Divulgação Selgron

O café conilon vive um momento de valorização no mercado. Além de estar entre as variedades que mais crescem em produtividade no Brasil, a espécie ganhou ainda mais espaço nos últimos anos diante da quebra de safras em importantes países produtores, ampliando a demanda internacional. O Espírito Santo, segundo maior produtor de café do país e líder nacional na produção de conilon, foi palco de um dos principais eventos do setor: a Feira de Agronegócios Cooabriel 2026.

Empresas estão preparadas para um apagão digital?

Com mais negócios migrando para a nuvem e adotando inteligência artificial, falhas de conectividade podem interromper desde vendas até a emissão de notas fiscais

Imagine começar o expediente e descobrir que o sistema de gestão não abre, as videoconferências foram interrompidas e nem a emissão de notas fiscais funciona. Em empresas que dependem de sistemas em nuvem, poucos minutos sem conexão já são suficientes para interromper a operação. Segundo a pesquisa TIC Empresas 2025, divulgada em junho deste ano, 93% das empresas brasileiras utilizam fibra óptica, 36% contratam serviços em nuvem e 17% já adotam inteligência artificial. O tema ganhou destaque nesta segunda-feira (13), quando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) realizou uma atualização programada em sua infraestrutura tecnológica, com previsão de indisponibilidade temporária de alguns serviços, reforçando a importância do planejamento para garantir a continuidade das operações digitais.

Para José Miguel, Gerente de Pré Vendas da Unentel, muitas organizações ainda não tratam a infraestrutura de rede com a mesma prioridade dedicada aos sistemas de gestão ou à segurança da informação. “Hoje, praticamente tudo depende da internet. Se a conexão cai, não é apenas o e-mail que deixa de funcionar. Sistemas de gestão, plataformas de atendimento, telefonia, armazenamento em nuvem



e processos financeiros podem ficar indisponíveis ao mesmo tempo. Muitas empresas só percebem esse nível de dependência quando enfrentam uma interrupção”, afirma.

A preparação começa antes da primeira falha. Entre as medidas que ajudam a reduzir interrupções e manter a operação funcionando estão:

- Tenha duas conexões de internet de provedores diferentes. Quando toda a operação depende de um único fornecedor, qualquer falha pode interromper as atividades da empresa. Ao contratar links de operadoras distintas e configurar a infraestrutura para alternar automaticamente entre eles, é possível manter os sistemas funcionando

mesmo durante uma indisponibilidade.

- Utilize equipamentos preparados para fazer a troca automática da conexão. Roteadores e firewalls corporativos com recursos de failover e balanceamento de links identificam quando uma conexão apresenta instabilidade e direcionam o tráfego para a rede de backup em poucos segundos, sem necessidade de intervenção manual da equipe de TI.

- Monitore a rede continuamente. Plataformas de monitoramento permitem acompanhar, em tempo real, indicadores de disponibilidade, desempenho e estabilidade da infraestrutura. Com esse acompanhamento, a equipe consegue identificar sinais de falha antes

que eles afetem clientes, colaboradores ou sistemas essenciais.

- Defina quais sistemas precisavam continuar funcionando em caso de instabilidade. Aplicações como ERP, emissão de notas fiscais, telefonia IP, plataformas financeiras e canais de atendimento podem receber prioridade no tráfego da rede. Assim, mesmo que a conexão opere com capacidade reduzida, os serviços essenciais permanecem disponíveis até que o problema seja resolvido.

- Revise a infraestrutura sempre que a operação crescer. A adoção de novas ferramentas em nuvem, soluções de inteligência artificial ou a expansão da empresa exige uma reavaliação da capacidade da rede. Essa revisão ajuda a identificar gargalos, atualizar equipamentos e garantir que a infraestrutura acompanhe o ritmo do negócio.

“A indisponibilidade de um sistema hoje representa perda de produtividade, impacto financeiro e prejuízo no relacionamento com clientes. Empresas que investem em redundância, monitoramento e planejamento conseguem reduzir o tempo de resposta e manter a operação funcionando mesmo diante de uma falha”, conclui o especialista.

A Mente do Cliente

Neiva Mendes (*)



Quando uma decepção também adocece o corpo

Minha mãe repete uma frase desde que me entendo por gente: “Saúde é o bem mais precioso que existe.” Meu avô dizia exatamente a mesma coisa.

E, como acontece com muitas frases herdadas da família, passamos anos concordando sem necessariamente compreender toda a profundidade delas. Na semana passada, vivi uma situação que me fez refletir novamente sobre isso.

Há sete meses, iniciei uma conversa que poderia se transformar em um projeto importante. Na semana passada, participei de um almoço acreditando que finalmente chegáramos a uma definição. Não aconteceu, saí da reunião frustrada.

Não foi um grande drama, trabalho há quase cinco décadas e aprendi que expectativas nem sempre se confirmam, faz parte da vida. Mas o corpo nem sempre reage com a mesma racionalidade da nossa experiência.

Nos dias seguintes, uma gripe forte se instalou, mesmo vacinada, mesmo tomando todos os cuidados. Fiquei de cama, como dizia meu pai, “de molho”. Enquanto me recuperava, comecei a estudar o próprio ciclo da gripe.

Primeiro vem o período de incubação, quando o vírus já está presente, mas os sintomas ainda não aparecem. De 1 a 4 dias. Depois chega a fase mais intensa, marcada por febre, dores no corpo, mal-estar e maior capacidade de transmissão. Cerca de 3 dias. Em seguida, os sintomas diminuem gradativamente. Por fim, vem a convalescença, período em que o organismo continua trabalhando para recuperar seu equilíbrio e que pode durar até duas semanas.

Enquanto lia sobre essas fases, uma pergunta não saía da minha cabeça: Nossas emoções também participam dessa história? Não é estranho alguém como eu, que dificilmente contrai uma gripe, tê-la na sequência do almoço frustrante? A resposta da ciência é interessante.

O vírus influenza continua sendo o responsável pela gripe, mas o estado em que nosso organismo se encontra pode influenciar a forma como enfrentamos essa infecção. A psiconeuroimunologia, área que estuda a relação entre cérebro, sistema nervoso, emoções e imunidade, vem demonstrando que períodos prolongados de estresse, privação de sono, fadiga física e desgaste emocional podem alterar a resposta imunológica.

Não significa que uma decepção provoque uma gripe, mas que o corpo não separa tão facilmente aquilo que sentimos daquilo que vivemos biologicamente. Quando enfrentamos situações de tensão, nosso organismo libera hormônios como cortisol e adrenalina, importantes para lidar com ameaças imediatas.

O problema surge quando esse estado se prolonga, quando o cérebro permanece em alerta, o descanso e o sono perdem qualidade, o sistema imunológico pode responder de forma menos eficiente.

Talvez seja exatamente por isso que tantas pessoas adoecem depois de longos períodos de intenso esforço, após concluir um grande projeto, enfrentar um processo desgastante ou viver uma sequência de preocupações. Durante o desafio, o corpo parece resistir, mas quando a tensão diminui, ele finalmente demonstra o quanto estava sobrecarregado.

Isso não é coincidência, é fisiologia. Talvez pela beleza da complexidade do ser humano se fale tanto em substituir o humano por máquinas, modelos de IA, mas é justamente isso que nos diferencia. Essa experiência também me fez pensar em outra questão.

Vivemos tentando fortalecer nossa imunidade com alimentação adequada, atividade física, vacinação e acompanhamento médico, tudo absolutamente necessário. Entretanto, nem sempre damos a mesma atenção à forma como lidamos com nossas frustrações, talvez porque ainda insistimos em separar corpo e mente.

A neurociência vem mostrando justamente o contrário, eles conversam o tempo todo!

Isso não quer dizer que possamos controlar doenças por meio das emoções, seria uma visão simples e com pouca profundidade científica, mas significa reconhecer que proteger a saúde também passa por proteger o cérebro. Respeitar os próprios limites, sem se deixar consumir pelas frustrações!

Acredito que a saúde (física, mental e emocional) é, sim, o bem mais precioso. E ela não depende apenas do vírus que encontramos pelo caminho. Hoje, entendo que saúde não é apenas ausência de doença, é também a capacidade do organismo de suportar as inevitáveis frustrações da vida sem adoecer junto com elas.

(*) Presidente do Conselho e sócia-fundadora da Blue6ix Tecnologia (neiva.mendes@blue6ix.com.br).

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS
NOS JORNAIS SÃO DATADAS E
AUTENTICADAS, SEM MARGEM
PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR
DO CONTEÚDO DIVULGADO.
AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



cenp

Fórum da
Autorregulação
do Mercado
Publicitário

ANJ

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

abra
legal

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS AGÊNCIAS E VEÍCULOS
ESPECIALIZADOS EM
PUBLICIDADE LEGAL

adJORIBR
JORNAIS DO INTERIOR

Osvaldo Fernandes S.A. Artes Gráficas

CNPJ: 61.407.060/0001-18 - NIRE: 35300063341

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária (AGO)

Ficam CONVOCADOS os senhores acionistas da Osvaldo Fernandes S.A. Artes Gráficas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária (AGO), a ser realizada no dia 6 de agosto de 2026, na sede do Escritório Alexandre de Moraes Advocacia, sito na Alameda Rio Negro, 503, sala 2020, no município de Barueri, Estado de São Paulo, às 10h00 em primeira chamada, e às 10h30 em segunda chamada, a fim de deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia**: 1. Aprovar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o relatório da diretoria, o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025; 2. Deliberar sobre a proposta de destinação do lucro líquido do exercício de 2025 e a distribuição de dividendos remanescentes (com origem em lucros acumulados), a serem pagos parceladamente a partir do mês de janeiro de 2027; 3. Ratificação de todos os atos de gestão praticados pela Diretoria desde o encerramento do exercício de 2025 até a presente data; 4. Outros assuntos de interesse da sociedade. **Aviso Importante (Assembleia Extemporânea):** A presente Assembleia Geral Ordinária é convocada em caráter extemporâneo. Os motivos para a realização fora do prazo legal estabelecido pelo art. 132 da Lei nº 6.404/76 serão devidamente apresentados e registrados em ata durante a reunião. Informamos que, em cumprimento ao disposto no artigo 133 da Lei nº 6.404/76, todos os documentos pertinentes a esta ordem do dia encontram-se à disposição dos acionistas na sede da companhia desde o dia 5 de julho de 2026. Barueri/SP, 24 de julho de 2026. **Patrícia Beltran Fernandes** - Diretora-Presidente.

Colniza Colonização Comércio e Indústria Ltda

CNPJ nº 43.424.134/0001-42 - NIRE 35.201.076.828

Edital de Convocação para Reunião de Sócios

Ficam convocados os Srs. Sócios para reunião a ser realizada, no dia 17/08/2026, às 11hs, em **1ª convocação**, na sede da Sociedade na Avenida Dr. Churci Zaidan, nº 80, bloco C, 4º andar, Vila Cordeiro, São Paulo, SP, CEP 04583-110, para discutir e deliberar acerca da seguinte ordem do dia: (i) Aceitação da Renúncia de Administrador, (ii) Permanência dos Demais Administradores, (iii) Outros assuntos de interesse da sociedade. São Paulo, 28/07/2026. **Administradores.**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

FORZA SANTO IRINEU SPE LTDA. CNPJ nº 52.135.974/0001-96, representada por ÂNGELO BELLUZZI, CPF 806.853.908-53, MAURO PAOLIELLO, CPF/MF 649.911.648-34, VICTOR ANTONIO BERTÓ DI FRANCESCO, CPF 418.845.738-43, CONVOCAM a comparecer na assembleia geral extraordinária designada para o dia 18 de agosto de 2026, na Rua Costa Aguiar, 1646, Ipiranga, São Paulo/SP a fim de deliberar sobre a retirada do sócio minoritário por justa causa LÚCCA GIOVANNI ALMEIDA SOCCI (art. 1.085, CC) e a não aceitação de duas herdeiras do sócio falecido LUIZ CARLOS VILLAVEVERDE JUNIOR, RG 15.895.828 SSPSP e CPF 092.568.858-40. Desta forma convoca para comparecimento na assembleia acima designada LÚCCA GIOVANNI ALMEIDA SOCCI, brasileiro, natural de São Paulo/SP, economista, solteiro, maior, portador da cédula de identidade RG nº 50.220.544-1 SSPSP, inscrito no CPF/MF sob nº 385.434.858-18, residente e domiciliado no Município de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, na Rua Adalberto Pajuba, nº 957, Bloco B, Apt. 11, Sumaré/SP, CEP 14055-220 (sócio que será dispensado por justa causa, art. 1.085, CC) e as duas herdeiras do sócio falecido LUIZ CARLOS VILLAVEVERDE JUNIOR, herdeira: ISABELA ARAÚJO VILLAVEVERDE, brasileira, solteira, médica, RG: 36.301.320-9 SSP-SP e CPF: 383.862.958-21, domiciliada nesta Capital, onde reside na Rua Menaldo Rodrigues, 44, Jardim Lusitânia e a herdeira: GABRIELA ARAÚJO VILLAVEVERDE, brasileira, solteira, engenheira, RG: 33.851.907-5 SSP-SP e inscrita no CPF: 383.862.938-88, domiciliada nesta Capital, onde reside na Rua Menaldo Rodrigues, 44, Jardim Lusitânia (não aceitação na sociedade). São Paulo, 28 de julho de 2026. K-29e3007



MAT / Divulgação

EXPANSÃO

BIOMETANO TRIPLICA FATURAMENTO DE FORNECEDOR DE EQUIPAMENTOS

Uso de gás, 100% renovável, cresce no país

Redação

Existe um mercado em franca expansão, contemplando o transporte, eficiência operacional (leia-se lucro) e meio ambiente: o setor de caminhões movidos a gás. Neste, o biometano merece especial destaque, por ser 100% renovável e emitir 95% menos gases do efeito estufa (GEE). Tecnologia para produzi-lo existe para dar e vender, já a infraestrutura é o grande desafio no país. O tema começa a ganhar projeção, face à necessidade de substituição do diesel, combustível fóssil derivado de petróleo – que movimenta mais de 98% da frota de pesados no país – e odiado pela natureza. Há um longo caminho a ser percorrido? Sim, proporcionalmente às chances disponíveis.

Em meio a conflitos generalizados, do preço do frete à Guerra no Oriente Médio, passando por inflação, taxa de juros e percalços da eleição presidencial, uma boa notícia. A MAT Equipamentos para Gases prevê triplicar seu faturamento até 2027, atendendo novos pedidos para instalação de sistemas de armazenamento e compressão. “Somos uma empresa familiar, de capital nacional, focada em sistemas de cilindros. Primeiro começamos com gases medicinais e GNV e há quatro anos decidimos incorporar o biometano também”, comenta Jorge Mathuiy, diretor comercial.

Decorridos 86 anos de operação, a MAT se internacionalizou e hoje tem faturamento de R\$ 180 milhões. Sediada em Jundiaí, interior de São Paulo, a empresa possui filiais nos Estados Unidos, México e Argentina, atendendo toda a América Latina. Com os Estados Unidos o tarifaço não os atingiu, porque já havia alíquota de 50% sobre o aço, para exportação. Os demais mercados estão indo bem no Continente, à exceção da Argentina, onde há “fortes soluções” na economia. Em contrapartida, o Brasil cresce no item combustíveis renováveis.

Para se ter ideia do mercado a ser trabalhado, o Brasil roda sua frota de pesados com mais de 98% de caminhões a diesel. O biometano responde por apenas 0,1%, com 2.500 veículos convertidos. A frota nacional, de 2,24 milhões, já está envelhecida, necessitando de renovação. E esta é a grande janela de oportunidade, uma vez que o biometano movimenta motores com facilidade e economia.



“O biometano é produzido a partir da decomposição de lixo orgânico e dejetos animais. O gás é retirado desse processo (de aterros ou biodigestores), purificado, comprimido e utilizado como combustível. A empresa recebe o gás na planta da indústria e a partir daí faz a compressão e armazenamento (em cilindros) e a descompressão quando necessária.

O que é

O biometano é produzido a partir da decomposição de lixo orgânico e dejetos animais. O gás é retirado desse processo (de aterros ou biodigestores), purificado, comprimido e utilizado como combustível. A MAT não faz a captação em aterros, por exemplo. Ela recebe o gás na planta da indústria e a partir daí faz a compressão e armazenamento (em cilindros) e a descompressão quando necessária. O produto (biometano) tem 55 MJ/Kg, ou seja, 55 megajoules por quilograma (medida de energia específica). Para se ter ideia do que isto representa, o GLP (gás de cozinha) tem de 46 a 51 MJ/Kg, a gasolina entre 44 e 46 MJ/Kg e o diesel de 42 a 46MJ/Kg.

O Gás Natural Veicular (GNV) não é a mesma coisa. Ele é um gás natural comprimido e utilizado em veículos leves e, também, por uma pequena parte dos caminhões a gás. Já o Gás Natural Liquefeito (GNL) é o mesmo combustível resfriado a cerca de -160°C, o que reduz seu volume e permite armazenar uma quantidade maior de energia, tornando-o mais adequado para caminhões que percorrem longas distâncias. Em síntese, o biometano possui características físico-químicas muito parecidas às do gás natural, permitindo o uso nos mesmos motores e na mesma infraestrutura de abastecimento utilizada por caminhões a gás.

Líder no mercado latinoamericano, a MAT faz a montagem, das carretas de cilindros em Porto Real (RJ); comprime o gás e depois deixa-o pronto para o engate de um cavalo mecânico e transporte (atualmente a companhia tem parceria com a Scania). No local de recebimento, o sistema MAT faz a descompressão do gás também. Para efeitos de movimentação, o biometano tem autonomia variável de 250 km a 900 km, dependendo do trecho a ser percorrido (urbano, rodoviário, terra batida, asfalto e capacidade dos cilindros).

Corredores Verdes

Para superar a dificuldade de infraestrutura, estão sendo criados os chamados “corredores verdes” – rotas logísticas como a “BioRota” da Copersucar com a ReiterLog, entre o interior e o porto de Santos, em São Paulo, utilizando o biometano a longas distâncias. De acordo com a **Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS)**, o Brasil possui apenas 1,7 mil postos de abastecimento de GNV, sendo a maior parte concentrada em áreas urbanas e nem sempre aptos a atender veículos pesados.

No Paraná existe o projeto “Corredores Sustentáveis”, reunindo 13 postos estratégicos voltados a veículos pesados, conectando São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e o Porto de Paranaguá, segundo o GNPW Group. O Ministério dos Transportes, por sua vez, tem colocado a questão no âmbito das novas concessões rodoviárias, avaliando a obrigatoriedade de postos de abastecimento de gás ao longo dos novos trechos concedidos.

Neste cenário, a MAT acelera o processo de nacionalização dos sistemas, que mantém em parceria com a italiana Graf. Segundo o diretor Jorge Mathuiy, já foram investidos US\$ 300 mil, com capital próprio, e agora a empresa avalia as linhas do Finame. Até aqui o “coração do sistema” era importado e agora cabe esse financiamento, voltado a bens de capital fabricados no país.

Enquanto isto, a empresa forneceu em junho último um compressor para a unidade da Solvi, em São Leopoldo (RS). Esta empresa atua na gestão de resíduos em mais de 250 municípios e produz biometano a partir da decomposição de resíduos orgânicos em aterros sanitários. A SPTrans, que estuda a doção do biometano para ter ônibus 100 % movidos a gás, na Capital, em cinco anos, é um outro alvo.

“Enfim, temos mais projetos em andamento, pois o mercado de biometano é bastante promissor”, finaliza o executivo.



MAT / Divulgação